

Alexandre Soares dos Santos

Apresentação do prémio Fé e Liberdade



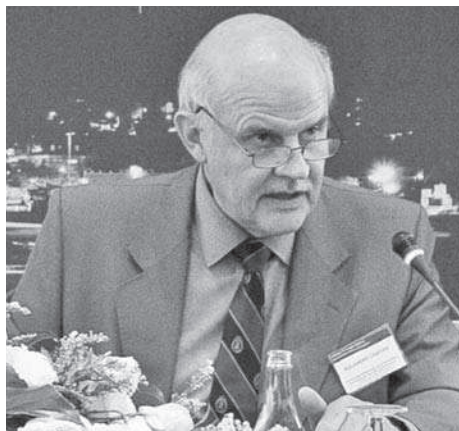
POR
Alejandro A. Chafuen

Presidente da Atlas Economic Research Foundation e Senior Fellow no Acton Institute for the Study of Religion and Liberty.

É este racionalismo feroz e intolerante que é particularmente responsável pelo fosso que tem afastado do movimento liberal a maioria das pessoas religiosas.

Primero apaixonei-me pela liberdade, depois apaixonei-me por Deus e, a seguir, apercebi-me de que eram a mesma coisa. Tentei dedicar a minha vida à defesa de ambas. Conduzo o meu trabalho em prol da liberdade enquanto presidente do Atlas, no próximo ano já serão trinta anos na organização. Conduzo o meu trabalho pela Fé no Acton Institute, no próximo ano já serão 25 anos. O meu livro *Fé e Liberdade* tem duas edições em polaco, e a recente edição checa contém uma introdução por Dominik Cardinal Duka. Podem compreender porque é que me sinto tão honrado em moderar esta cerimónia que reconhece a contribuição de Alexandre Soares dos Santos.

Deixem-me partilhar convosco o que um grande defensor da liberdade, F. A. Hayek, escreveu sobre o preço de separar a Fé da Liberdade, «Penso que é importante que tenhamos plena consciência de que a crença liberal popular, mais no Continente e na América do que em Inglaterra, continha muitos elementos



que por um lado conduziram muitos dos seus apoiantes directamente para o seio do socialismo ou do nacionalismo e por outro lado antagonizaram muitos que partilhavam os valores básicos da liberdade individual mas que se sentiam repelidos pelo racionalismo agressivo que não reconhecia nenhuns valores excepto aqueles cuja utilidade (para um objectivo final que nunca foi divulgado) podia ser demonstrada pela razão individual e que presumia que a ciência tinha competência para nos dizer não só o que é mas também o que deve ser. Pessoalmente acreditei que este falso racionalismo, que

ganhou influência na Revolução Francesa e que durante os últimos cem anos exerceu a sua influência sobretudo através dos movimentos gémeos do positivismo e do hegelianismo, é uma expressão de uma húbri intelectual que é o oposto dessa humildade intelectual que é a essência do verdadeiro liberalismo e que trata com respeito essas forças sociais espontâneas através das quais o indivíduo cria coisas maiores do que aquilo que sabe. É este racionalismo feroz e intolerante que é particularmente responsável pelo fosso que, já há várias gerações, sobretudo no Continente, tem afastado do movimento liberal a maioria das pessoas religiosas, conduzindo-as a campos verdadeiramente reaccionários onde elas não se sentem em casa. Estou convencido de que, a não ser que esta brecha entre as verdadeiras convicções liberais e religiosas possa ser sanada, não há esperança para um ressurgimento de forças liberais.» (Hayek, Acta da Conferência Mont Pelerin em 1947, Relatório sobre Aims e Organização de Conferência, Terça-feira, 1 de Abril, sessão da manhã, p. 30)

Quando tinha 26 anos, em 1980, fui convidado a fazer parte da Sociedade Mont Pelerin fundada por Hayek. Nessa altura, fui o membro mais jovem que a Sociedade alguma vez teve. Hayek tinha um enorme respeito por aqueles que se tornaram ricos. São essas pessoas que se tornaram independentemente ricas que conseguem pensar de forma inovadora e apoiar esforços como o de Mont Pelerin, ou, direi, o Fórum Político do Estoril. O Sr. Soares dos Santos é um óptimo exemplo dessas pessoas que Hayek considerava essenciais. Se os indivíduos muito ricos não surgissem do mercado, Hayek estava disposto a criá-las por lotaria.

O prémio Fé e Liberdade não é determinado por lotaria, mas por mérito. Pedirei a Manuel Braga da Cruz para apresentar este prémio. ■